

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Dia

Class.: 1135

Data: 15.02.82

Pg.: _____

**Índio a Itaipu: Onde passa
o rio para poder ter peixe?**

CURITIBA (AGS) — «As terras oferecidas pela Itaipu para o reassentamento são boas para o plantio, mas não dá para os guarani: não tem mato, é pouca terra. O mato não pode ser só um pedacinho, porque depois acaba a lenha, não tem bichinho. E precisa o mato para fazer a casa. Como vai fazer a casa? Precisa procurar o mato onde passa o rio para ter o peixe.»

Este é o trecho de uma carta que as 23 famílias guarani que vivem na localidade de Barra do Ocoi — numa área de 1.500 hectares que serão inundados pelas águas que formarão o lago da represa de Itaipu — mandaram ao General Costa Cavalcanti, presidente da binacional, e ao presidente da Funai, Coronel Paulo Leal. Na carta, os guarani re-pudiam a proposta de reassentamento feita pela Itai-

pu, que ofereceu 20 hectares remanescentes de uma fazenda desapropriada na região de Santa Helena e mais 80 hectares na chamada faixa de segurança. Esta faixa, que liga Itaipu a Guaira, tem apenas 300 metros de largura, quase nenhum mato e, justamente por ser de segurança, é intocável. Assim, os índios teriam ali apenas o direito de uso e coleta, sem poder derrubar árvores para fazer suas casas.

As famílias pedem que seja feita outra proposta e o quanto antes, pois o prazo dado pela Itaipu para que deixem suas terras expira em três meses. Se a solução não for encontrada logo, a Comissão de Justiça e Paz do Paraná, junto com o Cimi e a Anai, poderá tentar até, um último caso, pela via judicial, o impedimento da abertura das comportas da hidrelétrica de Itaipu.